

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Recem-se annuncios e pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

RECEBER—ANTONIO OLIVEIRA

ASSIGNATURA PARA O DIARIO

Semestre (moda papel) 10\$000
Anno 36\$000
Pagamento adiantado

CONDICIONES

Assignatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Nuestro dia. \$ 0.10
atrazado. \$ 0.20

PARA FORA

Semestre. \$ 8.00
Anno. \$ 15.00As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo com-
pletar o curso de cada um dos annos.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e
integralmente sellada sem o que não será retirada do
correo.

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

COLLABORADOR
ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 22 DE FEVEREIRO 1888

Como se envenena a campanha

(A AUTORIDADES E A IMPRENSA)

Ha poucos dias, fallando da situação dos habi-
tantes da campanha em materia de alimentação,
dissemos que o geral da população que habita o
interior da Republica não sabe o que seja pão nem
carne de vacca, e que estas nutritivas especies
eram substituidas por farinha de mandioca da
classe mal preparada e carne do carneiro, rela-
tivamente pobre de materias azotadas.

Da ampliação em ampliação pretendamos (o
juizamento do leitor) demonstrar que a
ordem do dia, em materia de saúde em campanha, era
a estiolação continuada do organismo; era a
anemia dando no sangue da gente mal alimenta-
da o estado agnóstico proprio da enfermidade.

Hoje, tambem por segunda vez, chamamos a
atenção das autoridades para o miseravel e
torpe proceder de certos individuos, que sem o
menor escrúpulo, vendem bebidas preparadas
com ingredientes falsificados e baratas, impor-
tando-lhes pouco que a campanha se envenene
com semelhantes drogas, uma vez que nos ali-
beiros desses mercadores, que por semelhante
modo distragam a rapina, se afundem as boas
pelas da vida dos ignorantes e viciosos.

Poderemos dizer, sem receio de exagerar, que a
campanha do Estado Oriental se envenena da
clara, porque esse commercio entropado, aberto
com o mayor cynismo ao vicio e á carência do
concorrença, já não se occupa dos olhos do ni-
guem. E' pedimos um copo do vinho para que
se não apresente um producto, repugnante á
vista e ao gosto, como já em 1619 dia o cardel
Chigi da corteja falsificada: «adiciono-se a esta
bebida um pouco de enxofre e ter-se-ha uma
poção infernal».

A imprensa de Montevideo, á mesma imprem-
ta do interior, correspondia, se o gosto predilecto
não fossem as paixões politicas dos partidos,
tratar d'isto assumpto, muito mais sério do que
os escandalos electoraes; porque, afinal de contas,
um mau deputado, mandando ás Camaras po-
litas bilhodes da urvi, ali fica encerrado e inu-
til na sua tosta mediocridade, roendo u queijo
das suas dictas, ou uma pulperia aberta, não com
o proposito do ganhar com seriedade do caso
honrada, mas de se enriquecer em pouco tempo,
é a possivel onde o vicio e a esquinha intelectual
se podem receber, como proxima recompensa,
os desvarios da loucura e as convulsões do
delirium tremens.

Os nossos collegas, não sabemos porque, têm
evitado tratar d'esta importante questão. Creemos
que o dizer de denunciar estes escandalos não é
prejudicial os interesses dos commerciantes, é
simplesmente apresentar argumentos que pro-
vam que, no lado do commercio de interior, ergue-
se o commercio da falsificação, do envenenamento
pausado e lento.

As autoridades da campanha não têm, em ge-
ral, conhecimentos especiaes para examina-
rem as drogas vendidas á população do interior
estio em boas e satisfactorias condições. Além d'isto,
as pulperias distam bastante umas das outras,
de modo que, admitindo a vigilância, não poderia
ser exercida a policia rural é diminuta, o que
não é de admirar, porque a recompensa da solda-
da se atenua a onze pesos, dos quaes ainda fa-
zem deducção de cinco para manutenção do mi-
liciano.

E' logico que esta referencia á falsificação das
bebidas alcoolicas vendidas na campanha não é
applicavel a todas as casas de negocio; supponho,
por honra do mesmo commercio do interior, que
ainda ha negociantes que servem os freguezes
sem os envenenar.

Brillat-Savarin, que n'estes assumptos de im-
perio costumava foi mesre e grande conhecedor
das fraquezas humanas, cooperativas do vicio
de beber, dizia, e com razão, que, de todos os li-
quidos, a agua é o unico que verdadeiramente
satisfa e mata a sede, e o por isso mesmo que se
se possa beber em muito pouca quantidade.

A grande verdade é que o vicio não só não se
apaga em mal de uma só vez a sede e o licho.
A acção policial, ás vezes, tem necessidade de
exorbitar das suas attribuições para reprimir
abusos praticados por certos individuos declara-
damente intemperantes, homens desmoralizados,
que leram a chupistria e a bebedeira das seis ho-

ras da manhã até ao meio dia para malhar — re-
petimos — esse pretendido bicho que o não deixou
dormir, e do meio dia até as seis da tarde pela
simples e indistincto razão de que a medicina
adoptada tem a propriedade de despertar uma
sede insuplavel do homem que chega de um tra-
balho braçal e fatigoso, uma sede honesta do
gente prudente e sóbria. A diferença é que o vi-
cioso diz que a agua só serve para lavar pratos e
algumas vezes a cara, o o honrado acclama, com
expansivo gesto, o intimo bem estar da um es-
tômago leste do quem bebe agua sem desprezar o
bom vinho.

Vejam os agora outra phasa do assumpto, sem
tambem ser a primeira vez q'd'isto nos occupa-
mos: Onde se falsificam as bebidas alcoolicas?
no estrangeiro, em Montevideo ou na campanha?
— Onde?

Se é certo — assim queremos crer — que existo
n'esta capital uma repartição incumbida de pro-
ceder á análise dos vinhos e demais liquidos al-
coolicos destinados á ingestão, como admitir
que a alfândega de Montevideo receba semelhan-
te artigo do commercio? — Se, pois, não vêm da
Europa e se, ainda mesmo que de lá venham,
não são admitidos para consumo e vendagem,
é logico que fiquemos n'esta situação dubia: ou
se falsifica em Montevideo, ou se falsifica na cam-
panha.

Ora, é crível que no interior se falsifique com
o luxo de vistosas etiquetas?
Não é do suppr, desde que lá não ha nenhuma
lithographia, a não ser que as etiquetas sejam
trabalhadas do encomendação.

Seja como for, que se falsifique aqui ou na
campanha, o certo é que aquella população está
entregue aos envenenamento por bebidas, dos-
ta com ingredientes cujo protegiuimento do ab-
sorção determinará, em prazo mais ou menos re-
mota, todos os effeitos graduados da intoxicação,
effeitos estes que actuam sobre os centros diges-
tivos para, desde logo, expandir-se, como deri-
vações electricas, pelo systema nervoso.

O Manicomio de Montevideo recebe diari-
mente nas victimas do alcoolismo e dos prurites
solitarios, e a campanha abasteca essa imigra-
ção alienada em proporção crescente, o que já te-
ria chamado a atenção do governo oriental, se
pensasse como Julio Simon: «Que o unico meio
de deixar deserta as tavernas, é tornar habitavel
a casa do pobre, porque o verdadeiro remedio á
maior parte dos males que soffremos é a recon-
stituição da vida da familia».

Nestas condições, pois, o que deve fazer o go-
verno oriental é nomear homens competen-
temente autorizados, que não só lerem ordem por
escripto para desempenhar o papel de anali-
sadores das substancias alcoolicas que bebo a po-
pulação da campanha, como tambem a in-
dispensavel competencia scientifica.

Não há de ser commissarios, ignorantes na
materia, a quem ha de corresponder semelhante
tarefa; elles só podem servir de elemento do or-
dem, facilitando e coadjuvando a acção imparcial
e scientifica das commissões de analyse.

E, ainda assim, esse serviço deve ser feito
sem annuncios prévios, sem ameaças anticipa-
das. A cada seria mais rendosa.

Na campanha população mais nervosa e tão
facilmente irritavel como a população pobre da
campanha oriental. Uma vez que já conhecemos a
causa, é ella digna de todas as atenções, por-
que do bem estado da materia regula a per-
suasão do que a maioria d'essa gente, honesta
em seus principios do moral, com uma tendencia
luta natural para os bons costumes, apparente-
mente dotada de alicerça e de virtude, mas, na
realidade, bemente credula, falam a boa car-
ne de vacca, o bom pão de trigo, os bons con-
sólidos á pratica d'hygiene, e, sobretudo, bebidas
que sejam alcoolicas com methodo, vendidas
com moderação e com um pouco mais de amor
no proximo, viciado ou temperante.

No Vaticano

Roma, 21 de Janeiro de 1888.

Eu estive presente hontem á audiência que o
Santo Padre concedeu aos brasileiros presentes
em Roma e confirmou-se-me a esperança que a
voz da Igreja se fará ouvir em breve na questão
que mais nos affecia. O papa recebeu-nos do mo-
do mais benévolo possível, tendo uma palavra pa-
ra cada um dos peregrinos. Eu era ali o peregrino
da abolição, e, Sua Santidade limitou-se a di-
zer-me que me tinha marcado uma audiência
particular para a proxima semana. Para com o
baron de Aguiar de Andrade, a viscondessa
de Araguaia e sua filha a condessa de Araguaia,
o papa foi muito carinhoso, mostrando lembrança

desta comunicação que lhe dá mais do que
uma esperança. E' com segurança e porque tem
provas na mão que lhe dizem que condemnaram
no seu marido um innocente e que o julgamento
será revisto e annullado.

Converteo preciosamente este documento Sra.
Merson e cheia de esperança espere a felicidade
que lhe é annunciada. Sem nadi dizer a nin-
guem nem mesmo a seu filho, deixe trabalhar as
seus amigos desconhecidos.

E' o que devo fazer não é verdade, Sr. Lion-
net?

Martha tornou a metter a carta na gaveta e
voltou para perto do Sr. Lionnet:

— Senhor, disse ella com voz excitante, se não
recusasse alisar do seu tempo o se estivesse dis-
posto a ouvir-me.

— Então, minha senhora?

— Contar-lhe-hia o que se passou ha dezoito
annos no castello da Pomelière e saberia assim
como o meu marido foi accusado do crime por-
que o condemnaram.

O Sr. Lionnet deixou os olhos para o relógio de
paredes que marcava onze horas menos dez minu-
tos.

— Querida Sra. Merson, respondeu elle, hoje
por excepção tenho todo o tempo do meu e não
posso empregal-o melhor do que em ouvir uma
narração que me ha de interessar no mais alto
gráo.

O Sr. Lionnet não esquecia o motivo por que
tinha ido procurar a Sra. Merson e se lhe tinha
pedido uma explicação que se tornaria realmente
necessaria era porque não podendo dar-lhe a co-
nhecença verdadeira razão da sua visita, tinha-se
visto obrigado a fallar de outras cousas que não fo-
ra o de elle.

Tinha muita difficuldade em occultar a sua in-

BANCO NACIONAL

DE LA

República O. del Uruguay

Balance del mes de Enero de 1888

ACTIVO

Acciones, cuotas A cobrar.	\$ 4,688,623 01
Superior Gobierno.	659,623 01
Valores en circulación: Seccion Comercial.	5,611,322 43
Id. Id. Id. Hipotecaria	1,276,670 49
Id. Id. Id. Hipotecaria	200 00
Sucursal de la Colonia.	31,819 01
Materia de emisión.	9,833,777 81
Conversion de Deuda Consolidada.	127,011 00
Negociación de Cédulas	521,300 00
Hipotecas Urbanas.	105,000 00
Id. Rurales.	468,000 00
Emisión de sucursales.	1,048,013 57
Varios deudores.	2,896,073 39
Caja: Existencia en efectivo.	\$ 28,267,393 00

PASIVO

Capital: Seccion Comercial.	\$ 11,500,000 00
Hipotecaria	500,000 00
Depósitos a plazo fijo y a premio.	\$ 12,000,000 00
Emisión en circulación, incluso la de Sucursales	100,362 97
Caja de Ahorros	3,749,422 40
Depósitos judiciales	8,719 01
Ganancias y pérdidas	312,686 81
Montepío.	305,618 13
Cédulas emitidas, Serie A.	1,115 30
Legación de España	690,300 00
Garantías de Hipotecas Urbanas	31,592 62
Id. de Hipotecas Rurales.	8,001,736 63
Fondo de prevision	1,015,769 69
Sucursal del Melo	223,692 80
Id. de Salto	43,022 18
Id. de Paysandú	90,291 73
Id. de Mercedes	56,534 71
Varios acredores	81,475 78
	1,101,109 91
	\$ 28,267,393 00

Montevideo, Enero 31 de 1888.

PEDRO BUSTAMANTE,

Presidente.

B. Qu. SONES,

Jefe de Emisión.

E. RIVER,

Director-Gerente.

so de anteriores conversas com cada uma das-
tas. Um compatriota nosso do Ceará, o Sr. Caminha,
apresentou-se carregado de medallas do jubileu,
crucifixos, rosarios, que o papa tocara e benzeu.
So da familia Caminha algum deixar de ter uma
lembrança do jubileu, benta por Lelo XIII, não
será por ter sido pequena a provisão do encomen-
das sagradas do nosso compatriota. Como
melhor lembrança ainda, Sua Santidade deu-lhe
por ultimo uma especie especial, pondo-lhe as
mãos sobre os cabellos brancos. Estava ali tam-
bem o deputado conego Xavier, e o Revm. bispo
de Goyaz, a quem elle acompanhava na qualidade
de secretario.

Depois de ter conversado familiarmente por
muito tempo com cada uma das pessoas presen-
tes, o papa elevando a voz, disse que muito bre-
vemente dirigiria a palavra aos bispos brasileiros,
como fizera com os lavradores, dizendo o que julga
dever dizer-lhes com relação ao Brazil, dando in-
este paiz uma prova da sua aflicção e do seu amor.
A allusão era clara, tanto mais quanto o
Padre havia antes declarado ao bispo de Goyaz
que ia dirigir uma encyclica aos bispos brasilei-
ros com referencia á emancipação.

Sua Santidade referiu-nos que conhecera Sua
Majestade a imperatriz antes do seu casamento,
sendo elle então delegado apostolico em Benevento,
que estava encerrado no reino das Duas Sicí-
lias, e que vira o imperador em Perugia nas
vinte e quatro horas que Sua Magestade lá pas-
sou, e durante as quaes não quiz deixar de visitar
uma religiosa brasileira, filha de um antigo
ministro nosso em Roma, o Sr. Moliterno, qual
havia professado em um convento do Assis. O
bispo de Goyaz disse então ao papa que Sua Ma-
jestade deixava muito vel-o, nas Suas Santida-
des afastou da conversas esse grato assumpto, di-
zendo que agora em Roma infelizmente era isto
muito difficil.

A questão pôde surgir, entretanto, de um dia
para outro, porque se diz que o imperador virá
a Roma e o papa já se faz saber a Sua Magestade
que não lhe seria possível recebê-lo. Se o impera-
dor vier, eu não vejo como o papa poderá de-
clarar de receber Sua Magestade; mas, se o fizer,
não será por Sua Santidade não ter pretendido os
principes catholicos que os não quer ver em
Roma. O imperador pôde ter razões imperiaes
para visitar o rei d'Italia e mesmo para vir a
Roma, e uma vez aqui, Sua Magestade irá por
certo ao Vaticano, seja ou não recebido.

tem mesmo olhar para o espelho, estio tem pre-
venir ninguém e fomos a primeira carruagem
que encontrou no caminho para a levar ao bou-
vard Magenta.

— Onde está o Sr. Henrique? perguntou ella
com voz abafada.

— Mas menina... balbuciou a criada interdi-
ta.

— Meu Deus! respondeu! Onde está o Sr.
Henrique Merson?

— Não está aqui, menina, lá a Saint-Germain.

— Em Saint-Germain! Não, não é verdade,
quer me enganar.

— Asseguro-lhe menina que fallo a verdade.
Genevra fixou os olhos na criada.

— Mas então: disse ella, não sabe de nada?

— Não comprehendendo, menina.

— Que horas são?

— Quasi onze horas, menina.

— Era esta manhã as nove horas... Meu
Deus! meu Deus!

A criada examinava a moça, embalsacada.
Genevra não conseguia calmar a sua agi-
ção, estava offegante.

— Com que então, disse ella á Sra. Merson, e
você não sabem de nada?

— Não sei a que se refere, menina.

— A Sra. Merson está em casa?

— Está menina, a senhora está no quarto; con-
tinue com o Sr. Lionnet.

— Ah! meu pai está com a Sra. Merson?

— Sim menina e ha já muito tempo. Recibi
ordem de por tres talheres porque o Sr. Lionnet
vem com a senhora e com o Sr. Henrique que
deve voltar de Saint-Germain.

A senhora disse que estava muito occupada com
o Sr. Lionnet e que não queria ser incommodada

Já da vez passada o imperador teve a idéa de
reconciliar o papa, que era Pio IX, com o rei, que
era Victor Emmanuel, e como o imperador já
obtinado, é provavel que elle se acerta continuar
na missão conciliadora que se impoz. O papa po-
dria não quer reconciliar-se com o rei, que habi-
ta, além de tudo, um palacio que Sua Santidade
chama seu. Como o papado romão é de origem
quasi immemorial, o papa espera que, se não elle,
algum dos seus successores sobreviverá um dia
do dominio da casa de Saboia em Roma.

Não está mesmo provado que um modus ceten-
di não fosse mais possivel com a república, se-
breto do se ella fosse federal, do que com a outra
realidade. Como quer que seja, não se pôde levar a
mal que o papa não abandonou á politica que está
segundo para ser agradável ao nosso imperador.
Essa politica, boa ou má, obedece a razões de ou-
tra ordem. Por causa della o imperador da Aus-
tria ainda não pôde pagar ares do Italia a visita
que lhe está devendo. O imperador da Austria
não vem a Roma porque não quer ferir a suscep-
tibilidade do papa, e offender o mesmo, como an-
tigo aliado que a Austria foi sempre da Santa
Sé. O imperador do Brazil não tem as mesmas
razões, é um «touriste», e receber Sua Magesta-
de, mas, se o não fizer, não será caso de offensa,
porque o imperador está prevendo de que Sua
Santidade adoptou uma linha de acção com re-
fencia ao Quirinal, que não lhe permite receber
em Roma a visita dos principes catholicos. Eu
creio, porém, que tudo acabará por se conciliar.

Nos temos junto ao papa um diplomata capaz de
solver difficuldades ainda maiores do que esta:
neste momento eu estou inclinado a interpretar
do melhor modo tudo que faça o papa, ancioso
como estou pela encyclica que deve seculpar pa-
ra sempre a escravidão na consciencia dos senho-
res catholicos do Brazil.

Joaquim Naluco.

A guerra da Europa

Quem lê os ultimos telegrammas da agencia
Havas deve possuir-se do immenso terror e trar-
tar de aterrorizar os cabedais, com receio de uma
guerra europeia mais terrivel e longa do que a lu-
ta civil dos Estados Unidos, que matou milhões
de homens e deu alguns annos. Caramela! se
a Alemanha lança no voroz dos milhões de

combatentes, não é de certo para saber se o Sr.
Fernando do Saxe Coburgo continuará a ser
príncipe da Bulgária, um pedaço de terra igual a
qualquer comarca nossa do Minas ou Goyaz. Ha
sem duvida maiores interesses em jogo, e talvez
se trate da luta da supremacia entre essas gran-
des potencias do mundo, que já uma vez rodea-
ram a banca do Tiliati, mas nunca puderam che-
gar a entender-se.

Querera a Alemanha antecipa-se ao surdo
preparo de forças da França e ao rapido augmen-
to do poderio moscovita? A Austria-Hungria, já
apertada do lado da Prussia, fará questão capital
do não ser despojada da herança dos Balkans?
A Inglaterra não estará alli jogando uma partida
occulta, que tenda a dissolver a terrivel aliança
triplice que une do golfo de Nápoles até o Bal-
tico? Ou é o grande partido paneslavista da Russia
que obriga e força a mão a Alexandro III, que-
rendo expellir do perto de Constantinopla uma
sentinella avançada das pretensões austro-alle-
mas?

Estes são os grandes traços, mas ao lado das
causas principaes não negócios internacionais,
andam sempre os pequenos motivos, os caprichos
individuaes, as razões da vaidade e supremacia,
que infelizmente são pagas pelo sangue e fortuna
dos povos.

Quando olhamos para a Europa, armada até
os dentes; quando o pauperismo e a fuga das
populações, pelos loucos gastos militares; quan-
do vemos a desastrosa influencia que alli ainda
tem a força bruta, o arbitrio, as fumaças auto-
criticas e feudas, chegamos quasi a descer dos
tão galados progressos da democracia e da
ciencia applicada. Uma colleção de Estados en-
cerrada em pequeno espaço da terra, que não pô-
do entender-se entre si, que cria-se do barreiras
aduaneyras e de florestas do bayonetes; que vão
marchar as ambigões do tres ou quatro indivi-
duos, é realmente um espectáculo desolador, nas
vesperas do centro do 19º século. E como é que a civili-
zação industrial, o imperio exultante da razão e
do interesse, não puderam extinguir em cem
annos do solo da Europa todos estes vestígios
da força bruta, que não respeita senão a maior
força e que não tem o menor freio intellec-
tual? Voltaremos á época materialista do poeta
Lucrecio, em que os escrupulos se baniram do
mundo, o poderio cesariano foi desmantelando
o absorvendo as polres autonomias nacionaes,
o que não tinham por si senão direito e a justiça?

O que significam o direito e a justiça, em nosso
tempo, sem a sanção moral?

Realmente, é para descejarar do centenario
da democracia na Europa, e fazer muito bem as
populações pacificas e laboriosas d'essa parte do
mundo, que procuram na America a realidade da
democracia e do livre arbitrio, sem a exhibição
espectaculosa e falsa que no velho mundo se pre-
para para 1889. Para nós, a Europa recua do
equilibrio moral e das liberdades e autonomias
locaes, para o duro fero do despotismo militar,
e o licho mesmo livre e feliz do que no principio
do século, quando ainda as populações viviam no
albrigo das suas tradições costumes.

E' por isso que a anulação da imigração ro-
la por cima dos mares e se estende pelos nossos
valles e campinas. Aqui a monarchia é uma ins-
tituição philosophica, o imposto uma quota indi-
recta ou insignificante para a associação com-
mum, todos têm a maior liberdade de acção, de
palavra e do industria. Não vive feliz senão quem
não quer trabalhar ou tem impossibilidade natu-
ral. O que na propria França ou na Inglaterra
os julgam utopias perigosas, como a extrema
liberdade da imprensa e a extrema redução
dos encargos fiscaes, são aqui factos consagra-
dos e de que ninguém cogita.

Talavia, uma guerra europeia actuaria desastro-
samente sobre o café, que é um genero de paz
e progresso social, e sobre o assucar e o algodão,
que estão em vespéras de grande alta pela ne-
cessidade individual e maior consumo da Euro-
pa na época entrante.

Confiamos, porém, que a Grã-Bretanha não
entrará no jogo da Russia, que almeja Constau-
tinopla e a India, nem do da Alemanha, que quer
a Hollanda e a Belgica. Se ella pronunciar o seu
veto contra qualquer dos provocadores, ainda é o
gabinete de St. James que decidirá a questão e
fará metter outra vez as espadas nas bainhas.

(DIARIO DE NOTICIAS DO RIO DE JANEIRO.)

Rio de Janeiro

Datas até 10 do corrente pelo paquete «Tegus».

— Por Corria o bosto do Sr. E. de S. Rio de
do Colégio, resolveu nenhum projecto apresen-
tar na proxima sessão legislativa, sobre a aboli-
ção do elemento servil.

por ninguém; mas eu vou preveni-la de que a mo-
ninha está ali.

— Não, disse immediatamente Genevra agri-
tando braco da criada, deite a Sra. Merson
contratar com meu pai.

E continuou fallando consigo mesma:

Contudo não posso ir-me embora sem saber.
Não; quero esperar.

— Se a menina deseja esperar, pôde entrar ja-
ra o gabinete do Sr. Merson.

— Pois sim, prefiro esperar no gabinete do
Sr. Henrique, que do meu quarto.

A moça dirigio-se para o gabinete do architec-
to e logo que alli se achou fechada deixou-se en-
cruar em cima de uma cadeira de braços e de novo
correram-lhe as lagrimas em abundancia.

XIII

EM QUE SE COMPLETA A NARRAÇÃO DO CAÇADOR
FURTIVO

Vamos contar ao leitor tão rapidamente quan-
to possível as paries mais salientes da narração
que Martha Lapret fez ao Sr. Lionnet.

A Sra. Lapret que em solteira se chamava Du-
chemin, tinha quarenta e cinco annos. Tinha
nascido no castello da Pomelière onde o pai é a
mãe eram criados.

O dominio da Pomelière pertencia a Sra. mar-
queza de Prémorin, mãe do conde Sosthenes de
Prémorin.

[illegible]

utiliza para as
o rebeldes o
respectorações
força persi-
el, por assim
o achem nos
as falsificações

L
GUAY,
ELLADO

que nacio saber
coraciones en la
nativo.
corredor, para

...sus,
...Gereale.

A

97

anemia,

seu l'cm gostio

s

merca-
dos me-

ARD
marca de-
Burdéas,
VAPOR

PHONES

S

RQ

la

or lo-
to re-
telhas
ante-

C.

perse-
andaa
todos
os
ST

a

lor

a pro-
gram-
em co-
minte.
o cifre-
cam pa-
respon-
sabilida-
des

ador e
conce-
do. A
alestin
pm.

O pagamento em propria mão e sem despesa do qualquer especie para o recebedor, enca-
gando-se a carta, a pessoa respo pela campanha, de mandar pela primeira vez ao seu desti-
no e se onde resulte o recededor.

Tamlem dsa lettras sobre Buenos Aires, França, Italia e Portugal.

Horas de expediente: todos os dias, das 8 da manhã as 6 da tarde, e nos festivos das 8 as 3

de

Expendite a publicidade

DOS MELHORES VINHOS DO

PORTO E XERE

Pôrto reserva de 1854

MARCA PORTUGAL

PRATO

E' O MELHOR PARA OS DOENTES

PORTO RESERVA⁰⁰⁰⁰ 1854

Este é o vinho melhor, mais barato e de mais consumo. Se encontra á venda nos pri-
meiros e confeitarias.

O consumidor deve exigir que a rolha e a capsula de cada garrafa
tenham marca autora

MARTINS & C^A.

Porto, Montevideo|[Buenos]Aires,

pt. 1 pta

(SABANITA)
DE
NAVEGACAO A VAPOR
Linha do Sul
Sahidas : dias 5, 15 e 23 de cada mes

O PAQUETE
RIO NEGRO
Comd. De F.
Sahrá a 23 de Fevereiro, com destino ao Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Santa Catharina, Paranaíba, Antonina S. Francisco, Ilhoj, Iguaçu, Cananea, Santos e Rio de Janeiro.

Linha de Mato Grosso
Sahidas : dia 15 de cada mes
O PAQUETE
Mensagero
Sahrá a 15 de Março com destino a Buenos Aires, Itapúa, Ypanema, La Paz, Bogota, Porto Bella Yato, Corrientes, Asuncion, Villa Concepcion, Comandã e Cuyaba.
Recebemos passageiros, cargas, encomendas e despacho frete.
Para informacoes dirigir-se aos Agencias
Itun Cerillo n.º 1853

AL POLO BAMBA
GRAN ESTABLECIMIENTO
DE LA

Transportes maritimos
LINHA MENA
NAPOLIS A BUENOS AIRES
O vapor
BEAR
Comd. De F.
Sahrá a 7 de Março, para Buenos Aires, peloro, Durango, Buenos Aires, Genova e Napolis.
O vapor
PROVERE
Comd. Lemm
Sahrá a 19 de Março para Montevideo, Marcellini, Genova o Rio de Janeiro.
Quando não houver passagem para os passageiros conta da companhia.
Dose bilhetes de pagamento de 20 por cento das pessoas que quierem dar recibo pagar aqui o rest em carta de credito, e no caso de fello, devolve-lo na integridade. Heellese cargo encomenda e frete para as passagens para Valparaiso, Alencine, Ca Viragura se por conta da Companhia.
Correspondencia dirigida a Llavay & Comp. na rua Zavaletta 16

Café-Rest
DE LA

YAPUÍ

PREÇOS

Hotella do Ilhuro. \$ 0,30 cta.
1 duceca + 1 \$ 0,00 lrs

FUENTE DE AGUA MINERAL

GRAN DEPÓSITO DE MÁQUINAS DE COSTURA DE FRANCHI

Amérin, Cuchillería—Único taller para composición de cover de todos los sistemas—Prontitud y precios.

Un surtido de hilo—Una clase de piezas con particular sistema de máquinas de coser.

Como es necesario casi a todas las personas que las necesitan y recibe directamente por los paquetes las máquinas más modernas y todos los adelantos correspondientes puede hacer una gran rebaja en los precios. Gran surtido.

136--Calle Ituzaingó--1

MONTEVIDEO

GONORRHEAS

Não mais injeção!
Muitas vezes perigosa e sempre incommoda
As famadas "Píluulas negras do Dr. Wandrich, de Amsterdam, continham a ser o melhor remédio conhecido até hoje para curar rapidamente

EPIILATORIO

6 minutos bastam para fazer calhar a face e o cabelo nas pernas e braços do homem do Ilhuro, (Hotel, de Paris) sem nenhum perigo, ficando a pele sempre limpa. Use prospectos, 317, 318

ROSTO

1917 VIRGINAL

Atouza interese convencional segun el plano, recivido el depositante un pagará á la orden el total del capital é intereses.

Sobro descuentos, préntamos y cauciones

El interés será calculado en cada cantidad y plazo.

Montevideo, 19 de Agosto de 1887.

P. C. TAPPAN,
Contador.

PEDRO DURANTANTE,
Presidente.

H. HUCA,
Director-Gerente.

TREFUSIA
(Albuminato de ferro natural)
DE
LUIZ D'EMILIO

Es o medicamento que substitue toda a preparação ferruginosa e o saccato de lactado de ferro ao mesmo tempo preferível.

Cura a debilidade goral, Falta do menstruações, Anemia Chloroses, Escrophulas

Es receptado pelos principaes clinicos illustres que sua facil assimilação, seu limpo e por sua efficacia.

A todos nos phisicos Digressivos e Inanmicos.

LUIZ D'EMILIO, chimico, Napoles

RITTER MONTAGNARD

[illegible]

Esta marca, introduzida ha tempos nos mercados do Prata, é sem duvida alguma um dos melhores bitters.

BITTER MONTAGNAR

Sua classificação de superior e sua marca depositada no Tribunal do Commercio de Burdeos acha-se sob a registro n. 4477.

UNION AGENTES EN MONTEVIDEO Y BUENOS AIRES

MARTINS & CA.

PELLONERIA Y PELETERIA NACIONAL A VAPOR

DE

José P. Garcia y Ca.

CALLE DE MIGUELETE Números 2 a 10
(ENTRE LAS DOS ESTACIONES DE LOS FERRO-CARRILES)

LANA CRIOLLA LAVADA PARA COLCHON

Pellones de todas clases del país é Ingleses

Esta casa se encarga del arreglo de toda clase de picles de pelo y de pluma. En especial para la preparacion del correo de loco, natra y chinchilla, etc., etc.

Tuy siempre en venta lana criolla, lavada, como para colchones.

Se compra toda clase de picles.

Gran surtido de guilasgorros, de gansaco, de avestruz, de serro, de corrallo, etc., etc.

Gran surtido de mantas para carretas y alpacas, de pieles de vaca, de alpaca, etc.

Teléfono n.° 14 Uruguaya y núm. 1290

